

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

MISCELLANEA FOLK-LORICA

(Continuada do n.º 12)

Andava por esses mares,
Visitando os seus altares.
Encontrou a Magdalena
Com tres varas rigor,
Para limpar o Senhor;
—Tato, tato, Magdalena,
Não me queres alimpar,
Que estas são as cinco chagas
Que por ti hão de passar.—
Cruz no monte, cruz na fonte,
Nunca o démo me encontre,
Nem de noite, nem de dia,
Nem ás horas do meio dia.
Já os galos lá cantam,
Já os anjos se alevantam,
Já Jesus subiu á cruz,
Para sempre amen Jesus.

(Elvas).

(b) Padre nossz pequenino,
Traz as chaves do menino,
Quem lh'as deu, quem lh'as daria,
S. Pedro e Santa Maria.

(Villa Boim)

XXXVI

Salve Rainha pequenina

Salve rainha pequenina,
Rosa sem espinhas,
Cravo do amor,
Mãe de Nosso Senhor.
Olhei para o céo,
Vi uma cruz.
Capella de rosas,
Menino Jesus.

(Elvas).

XXXVII

(Romance)

A confissão da Mãe de Deus

A Virgem se confessou
D'uma manhã p'ra um domingo,
Não foi per levar peccados,
Nem por os ter commettido,

Foi por guardar o proceito
Ao seu bendito filho.
—O' senhor padre de missa
Do confissão me queira ouvir,
Que eu venho embaraçada,
Em vesperas de parir.—
O padre se assentava,
E a donzella se ajoelhava,
E o ventre que ella levava
A todo o mundo allumiava.
—Não se assuste, ó meu padre,
Que isto são os mysterios
Da Santissima Trindade;
O' senhor padre de missa
Comecemos p'los mandamentos:
Primeiro quem anei
Foi um Divino Senhor,
Que o trago no meu ventre,
Criado ao meu favor;
Segundo é guardar
Os dias que de Deus são,
A vinte cinco de março
Tive grande occupação;
Terceiro desejei
Ser criada de menor,
Sou um espelho crystallino,
Mãe do Divino Sol;
Quarto é honrar
A nosso pae mais que a nós,
Eu não sei so fiz offensa
Em chamar a Jesus por vós;
Quinto já matei
Um demonio infernal,
Concebi o meu filho
Sem peccado original.
O' senhor padre de missa,
A confissão já 'stá feita,
Lhe peço por caridade
Me d'este a *assolvição*.
Levantae-vos, pomba branca,
Espelho crystallino,
Todo o seu bem encerra
Inté no verbo Divino.
—Fique-secom Deus, ó meu padre
Que eu cá vou p'ra Belem
Vou parir o meu filho
P'ra amparo de todo o bem.
(Elvas).

XXVIII

Philosophia popular

Quem quer lustre que lhe custe.
 Quem quer ser socia, padece.
 Quem trabalha tem alfaiá.
 Quem mais faz menos merece.

Quem quer vae, quem não quer manda.
 Quem pergunta quer saber.
 Palavras leva-as o vento.
 Mais val' suar que gemer.

Quem tem vagar faz colheres.
 Mãos que não dão o que esperaes
 Mais faz quem quer que quem pode
 As obras quitam signaes.

Muitos poucos fazem muito.
 Quem desdenha quer comprar.
 Quem ha-de gabar a noiva?
 E' o paço, que a quer casar.

Cada qual em seu officio.
 Todo aquell' que teima, vence.
 Morra o homem, fique fama.
 O futuro a Deus perience.

Procura-o pelo Natal,
 Ande o frio por onde andar.
 Quem não apparece esquece.
 Quem está bem deixa-se estar.

Quem tem filhos, tem cadilhos.
 Mãos de mestre inguento são.
 Lá vão leis onde vós q'reis.
 A occasião faz o ladrão.

Quem espera desespera.
 Por bom fazer mal haver.
 Nem tudo que luz é ouro.
 Bem parece o bem querer.

Quem tem vergonha anda magro.
 Esquivança aparta amor.
 Não ha cego que se veja.
 O callado é o melhor.

Tres com um burro bem vão,
 Dois carregam, um tem mão.
 Ninho feito, pega morta.
 Não ha regra sem excepção.

Quem muita panella prova,
 Numa se hade escaldar.
 Pela bocca morre o pe.xe.
 Sempre tenhas pau p'ra dar.

Amor dinheiro e cuidado
 Não está dissimulado.
 O bem sóa e o mal vão.
 Não te lies em ceu estrellado.

Por amor que não couvem,
 Muito mal e pouco bem.
 Quem tem bocca vae a Roma.
 Vae e vem quem do seu tem.

Nem todo o matto é ouregãos.
 Bem o prega frei Thomaz.
 Com taes me acho, tal me faço.
 Como vir's assim farás.

Donde vem a excommunhão,
 De lá vem a absolvição.
 Mais val' um passaro na mão
 Que dois que vando vão.

Perdigão perdeu a penna,
 Não ha mal que lhe não venha.
 A quem Deus quer ajudar.
 O vento lhe ajunta a lenha.

Morra Martha, morra farta.
 O mal alhoio dá conselho.
 Da tenda quem a entenda.
 Guarda moço, acharás velho.

Quem porfia mata caça.
 De vagar se vae ao longe.
 O medo é da côr que o fazem.
 O habito não faz o monge.

Não compres tu maula manca,
 Cuidando que hade sarar.
 Não cases com mulher má,
 Cuidando que se hade emendar.

Antes com bom a furtar
 Do que com mau a orar.
 Quem não trabalha, não come.
 Quem andou não tem p'ra andar.

Agua mole em pedra dura,
 Tanto dá até que fura.
 Pobreza não é vergonha.
 A ventura pouco dura.

Grande nau, grande tormenta,
 Quem tom rabo não se assente,
 A mentira não tem pejo.
 O papel tudo consente.

XXXIX

Cantigas populares de
Coimbra

O' estudante larga o livro,
 Vae passear ao jardim,
 Val' mais uma hora d'amor
 Que tres ou quatro de latim.

A capa do estudante
E' o jardim das flores,
Toda cheia de remendos,
Variada de mil côres.

A belleza do estudante
E' tal que por ella eu morro,
Gorro e capa, capa e livro,
Livro e capa, capa e gorro.

Todo o seu é elegante,
Sua voz muito engraçada,
Um joven de capa e gorro
Traz minh' alma apaixonada,

O amor de um estudante
Captivou meu coração,
Um joven de capa e gorro
E' a minha perdição.

O estudante quando chega
A' porta d'uma pousada,
Logo faz esta pergunta:
Se é bonita a criada.

O estudante quando chega
A' porta d'uma botica,
Logo faz esta pergunta:
Se a criada é bonita.

O amor do estudante
Não dura mais que uma hora,
Toca o sino, vae para a aula,
Veem as ferias, vae-se embora.

—Adeus amor, adeus estudante.
Adeus factos arremendados
—Adeus donzella vaidosa,
Corações apaixonados.

Adeus capas, adeus gorros,
Adeus livros, tudo emfim;
Adeus ó bella Coimbra.
Que saudade levo de til

Adeus, ó lindo estudante,
Não esqueças o meu amor,
Co' a tua capa esfarrapada
Recendes o jardim das flores.

O meu amor é estudante,
Anda aprender o latim,
So elle se chega a formar
Não tenham pena de mim.

Os estudantes de Coimbra
Andam sempre sem dinheiro,
Inda devem meias solas

Ao visinho sapateiro.

O' Coimbra, ó Coimbra,
O' Coimbra roubadoura,
Se não fossem os estudantes
Perca vae melhor to fóra.

Adeus ó quinta da Lagrimas,
Adeus alegre Mondego,
Acende o meu coração
Ahi encentrou socego.

O' freiras de Santa Clara,
Ternas filhas de Jesus;
Digo adeus a Coimbra,
E ao mosteiro de Santa Cruz.

Já te não quero nem ver,
Nem para ti mais olhar,
'Stavas honte à porta ferrea
C'um estudante a conversar.

O' ladrão, que te vaes embora,
O' ladrão que te vaes assim,
O' ladrão que me vaes deixar
Sem teres pena de mim.

O meu amor foi-se e disse,
Que por elle não chorasse,
Com estas lagrimas tristes
Que o não mortificasse.

(Recolhido em Elvas, pelo sr.
Manoel Coimbra.)

XI, Gerinaldo

(Romance)

—Gerinaldo, Gerinaldo,
Pagem d'el-rei mais querido,
Bem pedias, Gerinaldo,
Passar a noite comigo.
—Se eu por ser vosso vassallo,
Senhora, zombaes comigo. . .
—Eu não estou zombando, não,
Deveras é que t'ó digo,
Vem entre as dez e as onze,
Acharás meu pae dormido.—
As dez horas eram dadas,
Gerinaldo era venido.
—Quem bate á minha porta,
Quem bate, o que é isso?
—E' Gerinaldo, senhora,
Que vem ao vosso serviço.—
Tanto conversaram ambos
Que pela manhã estavam dormidos.
O rei que já llic tardava,

Foi ao quarto da infanta,
 E acha-os ambos dormidos.
 —Eu se te mato Gerinaldo,
 Criei-o de pequenino,
 Eu se mato a infanta
 Fica o meu reino perdido;
 Aqui fica este punhal,
 Para signal que eu sou sabido.—
 Acordando Gerinaldo,
 Deu um ai mui dolorido:
 —Acordae, bella infanta.
 Acordae que estou perdido,
 Entre nós *ambos de dois*
 Um punhal está mettido.
 —Levanta-te Gerinaldo,
 Vae-te entregar ao castigo,
 Que meu pae é muito bom,
 Ha-de-te casar comigo.—
 —Deus te salve, rei senhor,
 —Deus te salve, Gerinaldo,
 Que ainda agora és *venido*.
 —Fui fazer uma caçada
 E p'ra lá amanhecido.—
 —A caça que tu caçaste
 Come á meza comigo.
 —Aqui me tem vossa magestade,
 Mande-me dar o castigo.—
 —O castigo que te dou
 E' que a recebas por mulher
 E ella a ti por seu marido.—
 Diziam os mais vassallos:
 O' quem tivera a dita
 Que Gerinaldo tem tido!
 Muitas vezes a ventura
 Patrocina os atrevidos,
 Quando os não vae derrubando,
 Que a muitos tem succedido.—

(Recolhido, em *Elvas*, pelo sr. José
 Joaquim Ferreira)

XLI

(Romance)

—Virgem mãe, assupremada,
 Virgem pura escolhida,
 Chega-se a minha partida,
 De fazer minha jornada,
 As profecias da vida.
 —Filho meu e meu amor,
 Que jornada será essa?
 Como poderei eu passar,
 Senhor, sem vós, esta festa?
 Depois dos filhos ausentes
 As paschoas são festejadas,
 Entre paes, mães e parentes;
 Mas não posso dispensar,
 Irdes vós e eu ficar.

—Isto certo hade ser;
Prenderão-me a um pilar,
 Nas minhas facos darão
 Bofetadas sem temor;
 Meus cabellos arrancarão
 Com raiva e rigor;
 Meus amados amigos
 Nenhum *parcerá*;
 Os tormentos tão esquivos
 O meu corpo passará;
 Nada te dará João.
 Que é o tempo de caminhar,
 Deitae-me a vossa benção,
 Filho do pae singular.—
 Aqui se aparta Jesus,
 A *Jérsalem* passou,
 A' morte se entregou,
 P'ra salvação da gente.

(Elvas).

XLII

Cantigas militares

(Recolhidas em *Elvas*)

1

Os soldados não são homens,
 Infantes homens não são,
 Mas lá vem o lanceirinho
 Bate o pé que treme o chão.

2

Meu amor é militar,
 De pequena gradação,
 Nem alferes, nem tenente,
 Muito menos capitão.

3

O meu amor é soldado
 Da primeira bateria,
 São os olhos mais bonitos
 Que tem a artilheria.

4

O meu amor 'stá de guarda,
 Está de guarda à Vedoria,
 São os olhos mais galantes
 Que tem a infantaria.

5

O meu amor é do 4,
 Do 4 d'infanteria,
 São os olhos mais galantes
 Que vão á missa do dia.

6

Eu fui o que assentei praça
 Na real tropa do amor,
 Jurei ás leaes bandeiras
 De nunca ser desertor.

7

Cada vez que vejo *Elvas*